



GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM AS DISCIPLINAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Sérgio Roberto Silveira

Secretaria Estadual de Educação - SP – Brasil

Resumo: O estudo analisa a graduação em Educação Física em face da importância das disciplinas de orientação pedagógica e, a licenciatura como formação para intervenção profissional na instituição escolar. Os dados foram coletados em processo de pesquisa ação, oriundos do ensino superior e da formação continuada dos professores da rede pública estadual. Como resultado do trabalho, apontou-se a necessidade dos seguintes encaminhamentos: a reorganização da graduação em Educação Física, estruturando-a em torno do objeto de estudo da área, o redimensionamento dos programas das disciplinas de orientação pedagógica que favorecem a intervenção prática; e a necessidade de se rever a organização da licenciatura como uma formação voltada para dar atendimento às solicitações da própria Educação Física no trabalho a ser desenvolvido na escola.

Palavras-chave: Graduação em Educação Física; disciplinas de orientação pedagógica; licenciatura.

GRADUATION IN PHYSICAL EDUCATION AND ITS RELATION WITH THE SUBJECTS OF PEDAGOGICAL ORIENTATION

Abstract: This study analyzes the graduation in Physical Education in face of the importance of the subjects of Pedagogical Orientation and, the licentiate as formation of professional intervention in the school institution. The data were collected in the process of research action, from the graduation level and the continued formation of the teachers of state public schools. As result of this study, it was seen the necessity of the following guide: the reorganization of the graduation in Physical Education, structuring in relation to the object of study of the field, the changing in the programs of the subjects of Pedagogical Orientation which favor the practical intervention; the necessity of revising the organization of the licentiate as formation to provide aid to the request by the own Physical Education at work developed at school.

Keywords: Graduation in Physical Education, subjects of Pedagogical Orientation; licentiate.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, discutiremos a graduação em Educação Física a partir de observações coletadas ao longo dos últimos anos no exercício da docência e da investigação científica, pautadas em reflexões acerca da compreensão da própria área, em resultados de algumas pesquisas acadêmicas, na experiência propriamente dita da docência com o ensino superior e nas observações advindas das experiências como professor especialista e gestor de professores da área específica na rede pública estadual de ensino de São Paulo. Neste contexto, procuraremos: a) estabelecer a relação entre a graduação em Educação Física

e as disciplinas de orientação pedagógica (acreditando que essas possam potencializar a intervenção); e b) analisar o exercício da intervenção profissional na instituição escolar.

Justificamos a relevância do assunto a ser tratado com base nas solicitações acadêmicas e científicas que são suscitadas no interior da constituição da própria área, bem como nas solicitações sociais e de mercado de trabalho, notadamente, a instituição escolar. No aspecto das solicitações acadêmicas e científicas, partiremos da premissa de que tanto o fato de falarmos sobre graduação em Educação Física, quanto o fato de falarmos a respeito de disciplinas de orientação pedagógica no universo da formação do graduando da respectiva área, têm se configurado num quadro que figurativamente podemos representar da seguinte forma: uma colméia com favos carregados de mel e cercada por abelhas trabalhando, que ao tentarmos colher o mel para nos lambuzarmos, corremos o risco de perigos vitais, pois, ao nos aproximarmos, poderemos levar tantas ferroadas que podem causar feridas e intoxicações letais, sem, a possibilidade de se chegar a desfrutar do sabor do referido néctar. Esse quadro a ser analisado tem se constituído como fator de relevância para o tema em questão, uma vez que passa a ser o referencial inicial para análise da situação da Educação Física num processo que estamos denominando como o binômio: “formação em Educação Física ou Educação Física em formação?”, refletindo no atual momento de estruturação curricular dos cursos específicos de graduação na área específica.

Neste contexto, analisaremos, também, a relação existente entre a desarticulação curricular dos cursos de graduação e o conseqüente facelamento da preparação profissional, promovendo dificultadores que complicam o exercício da própria atuação profissional. No aspecto das solicitações sociais e de mercado de trabalho, partiremos da premissa de que as exigências da qualidade da oferta de determinado produto por um profissional na sociedade suscitam uma organização do curso de graduação que atenda às demandas de atuação do referido profissional. Assim sendo, analisaremos a estruturação curricular do curso e a organização das disciplinas de orientação pedagógica, de modo a atender as possibilidades de intervenção prática.

Para tanto, nossas observações e constatações serão convergidas para um olhar, inicialmente, sobre a graduação em Educação Física considerando os momentos do pré, o durante e do pós-curso de formação específica. Nesse sentido, buscamos refletir acerca da bagagem que os alunos carregam em suas histórias de vida a respeito da própria área.

Na verdade, a nossa intenção é refletir sobre alguns fatores primordiais para a organização da graduação, estruturada em torno do objeto de estudo da área e sua constituição curricular. Num primeiro momento, analisaremos a divergência existente entre a essência do objeto de estudo da área e o entendimento do senso comum (popular) acerca da Educação Física. Num segundo momento, destacaremos o choque entre a escolha profissional e o currículo que alicerça a formação na graduação, especificamente com relação às disciplinas de orientação pedagógica. Num terceiro momento, estaremos discutindo o papel das disciplinas de orientação pedagógica do currículo e a atuação específica do licenciado.

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

OPORTUNIDADES DE MERCADO DE TRABALHO E AS SOLICITAÇÕES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Podemos notar que a Educação Física é uma das áreas em que mais se verifica, atualmente, o crescimento das oportunidades e dos campos diferenciados de trabalho no mercado: escola, *personal training*, preparador físico, lazer, academia, clubes, clínicas, trabalhos adaptados para cardiopatias, asma brônquica, gestantes, emagrecimento e outras funções decorrentes do sedentarismo. Esses campos do mercado de trabalho têm exigido um perfil profissional que saiba utilizar as informações oriundas das pesquisas acadêmicas nas intervenções profissionais. A orientação de um programa de musculação para uma pessoa com osteoporose, por exemplo, não é a mesma que para treino de halterofilista. As instruções que um

profissional oferece numa atividade motora no meio líquido para crianças em idade de primeira infância não são as mesmas em um treino de natação com jovens. A diferenciação acontece tanto no campo das faixas etárias, quanto no campo das finalidades e particularidades das atividades propriamente ditas e os saberes necessários para o desenvolvimento do trabalho.

Entendemos que esse campo profissional é composto por encaminhamentos de atuações teórico-práticas que conservam em si a essência do objeto de estudo da área de formação, porém, se diferenciam no núcleo de conhecimentos organizados e pesquisados, necessários para uma composição da estrutura curricular e da organização de disciplinas que atendam a essa estrutura num curso de preparação profissional. As cobranças da clientela e as demandas das especificidades de cada intervenção redimensionam as informações e conhecimentos que os profissionais devem mobilizar para as ações e investigações acerca do assunto, suscitando uma organização curricular que vincule a Educação Física enquanto uma área do conhecimento e a intervenção. Nesse sentido, as disciplinas de orientação pedagógica devem proporcionar ao futuro profissional as informações necessárias para a mediação entre a pesquisa acadêmica e a intervenção pedagógica.

Diferente do que acontece com outras profissões, a Educação Física necessita olhar para o interior da própria área, em sua essência e para as solicitações do mercado de trabalho para compreender a necessidade de articulação curricular da graduação em torno das especificidades de intervenções e dos resultados das investigações científicas.

Podemos notar que em outras profissões que se estruturam enquanto área de conhecimento, por exemplo, a medicina em torno da fisiologia e as suas especializações, conservam um núcleo de formação básica e um núcleo de formação específica, com conhecimentos que abarcam desde saberes gerais até conhecimentos que orientam pedagogicamente para a manipulação com o cliente.

Outro dado interessante refere-se ao fato de que, diferentemente de algumas décadas atrás, as atuações específicas do profissional da nossa área se restringiam nas instituições escola ou clube. As finalidades do trabalho a ser desenvolvido atrelavam-se a prática corporal e motora na educação do físico, no lazer e no treino esportivo. A Educação Física presente nas escolas funcionava como uma atividade (explícito no Decreto 69.459/71), descaracterizada da responsabilidade de trabalho intelectual e científico. E, o fato mais agravante na formação acadêmica que dava respaldo para todas essas finalidades profissionais até o final da década de oitenta, resumia-se unicamente à licenciatura.

Independente de a situação ser uma aula na instituição escolar ou um treino esportivo em um clube, a formação acadêmica e a intervenção profissional eram as mesmas. O que queremos dizer com isso? É simples: não importava o local e as características e os objetivos de cada atividade, pois na verdade, as instruções oferecidas pelo profissional ao cliente não modificavam, indiferentemente das finalidades de cada instituição. Como exemplo do fato, podemos lembrar que o trabalho feito com voleibol na escola era o mesmo que se realizava no treino de uma escolinha de esporte num clube. Historicamente, constatamos que os princípios que nortearam essa prática profissional foram a higiene, a eugenia, a aptidão física, o militarismo e a exclusão social daqueles participantes considerados com menos habilidades motoras aprendidas.

Neste contexto, a Educação Física exercia uma função definida no mercado de trabalho: a seleção de elite, com pessoas hábeis para a prática de atividade motora. Conseqüentemente, a graduação na área específica não se articulava como um processo de preparação profissional voltado para o atendimento da população, com a prestação de um serviço de extrema necessidade para o ser humano, respeitando suas limitações; o que a caracterizava como sendo uma profissão sem vínculos com uma área de conhecimento e relação com a prática pedagógica.

Hoje, o contexto social no qual a Educação Física está inserida solicita, pela própria natureza do trabalho, informações diferenciadas na prática profissional, informações essas que devem respaldar o futuro professor durante o processo do curso de graduação. Em caso de dúvidas podemos analisar a seguinte situação: o trabalho do profissional da área numa sessão de futebol numa escolinha de esporte deve ser igual ao trabalho em que se utiliza o futebol para aprendizagem de determinado

conhecimento declarativo na escola? Ou, o trabalho oferecido para condicionamento físico pelo *personal training* deve ser igual às vivências e orientações escolares sobre atividade física em combate ao sedentarismo? Se a resposta for sim, então poderemos considerar desnecessária a existência do componente curricular na escola, pois seria menos onerosos e mais produtivos montar grandes centros de lazer, esporte e ginástica para atenderem a população em horário diverso ao de estudo ou trabalho. Se a resposta for não, então poderemos considerar que há especificidades nas respectivas formações e intervenções profissionais. Por analogia, inferimos que o papel das disciplinas de orientação pedagógica, bem como o conjunto de informações que cada uma destas disciplinas deve apresentar configura-se como elemento vital para favorecer a prática profissional nas diversas instâncias de atuações.

No atual momento em que vivemos, com a expansão das oportunidades de mercado de trabalho, as solicitações do mesmo com referência às especificidades do produto a ser oferecido e ao fomento das pesquisas científicas na área, destacamos como uma medida irremediável e necessária a organização dos cursos de graduação de maneira que se possa promover uma ação profissional com respaldo na investigação acadêmica; uma intervenção profissional que favoreça aos seus clientes, uma ação no meio ambiente sempre em busca de uma melhor qualidade de vida. A constituição dos cursos de Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Esporte e Licenciatura em Educação Física, a nosso ver, foi o início da reorganização da graduação. Contudo, o próximo passo configura-se numa ação social e profissional oriunda de um trabalho profícuo e competente.

Quando falamos em ação profissional séria com a sociedade, estamos nos reportando ao trabalho a ser oferecido para romper com o conceito de representação do senso comum (popular) acerca da Educação Física e de seus profissionais. Muitas vezes, constatamos uma fragilidade no discurso dos especialistas da área para romper as idéias do senso comum em virtude de uma defasagem de informações oriundas da formação inicial.

A verdade é que o mercado de trabalho solicita um perfil profissional para o qual a universidade precisa abrir os olhos e correr atrás do atendimento dessa formação, com investimentos em pesquisas, oferecimento de uma graduação que faça a mediação entre a pesquisa e a intervenção pedagógica e que favoreça uma mudança para o conceito de representação da sociedade sobre a área. Mesmo assim, com todo esse quadro, muitos jovens prestam o vestibular para a referida carreira, sem o mínimo de informações sobre a mesma, o que se caracteriza como mais um aspecto de nossa análise.

O SENSO COMUM E O INGRESSO DE ALUNOS NA GRADUAÇÃO

Observando o número elevado de jovens que concorrem ao processo seletivo para o vestibular na área nos perguntamos: o que leva os jovens, em suas maiorias menores de vinte anos de idade, a optarem por um curso de graduação em Educação Física? Quais são as informações que possuem quando fazem essa opção? Será que o período de passagem escolar foi suficiente para fornecer conhecimentos a esse respeito? Será que o manual do vestibular esclarece, suficientemente, as dúvidas do candidato em relação à carreira? Será que a escola contribuiu com informações? O que pesou de outras experiências advindas da atuação extra escolar, com um bacharel, na área? A mídia que apresenta, por exemplo, nas novelas, corpos “sarados” como modelos ideais, influenciou? O que pesou na escolha, as informações obtidas a partir de dados científicos ou as informações presentes no cotidiano, como uma participação durante a adolescência em torneios esportivos? Essas e outras questões podem ser levantadas quando o tema é a discussão sobre o porquê os jovens escolhem esta carreira e prestam vestibular para a mesma, porém, numa pesquisa que investigamos essas questões, durante o período compreendido entre 2001 e 2005, encontramos o seguinte resultado: a dissonância entre os conhecimentos prévios na chegada na universidade e os dados a respeito do objeto de estudo da área é grande.

Em experiência de campo, ao indagarmos a respeito do que vinha a ser Educação Física entre alunos de graduação, profissionais formados e pessoas leigas, deparamo-nos com as mais variadas concepções existentes nos dias atuais, denotando nas respostas um distanciamento entre o foco do objeto de estudo e sua aplicação pedagógica na prática. Encontramos respostas variadas que perpassam desde educação do físico, movimento humano, cultura corporal de movimento, cultura física, até a atribuição de sinônimos à área relativos aos próprios elementos da cultura de movimento como esporte, jogo, ginástica, etc. Ou seja, tanto os profissionais formados na área quanto os alunos de graduação e as pessoas leigas não apresentaram uma concordância quanto ao conceito e a representação social da Educação Física.

Observando os relatos de diversos alunos do primeiro semestre de graduação em Educação Física, com a utilização de um instrumento constituído por questionário descritivo, aplicado, com as seguintes indagações: o que é Educação Física? O que os levou a escolher a profissão? Deparamo-nos com uma diversidade de idéias sobre a área, atreladas ao senso comum conforme citamos acima, bem como, o motivo pelo qual levou-os à opção pela carreira: a uma experiência ligada, na maioria das respostas, à participação em esporte de rendimento ou participação em atividades de ginástica, dança e lutas em academia. Esses resultados reafirmaram os dados da pesquisa apresentada por Mariz de Oliveira (1991). Com relação ao objetivo que apresentam ao ingressarem na graduação, encontramos: trabalhar preferencialmente com especificações / ações relacionadas com as instâncias do bacharelado. Com base nesses dados percebemos, então, configurado um grande problema: jovens buscam na universidade um curso que por sua história foi organizado para formar professores para trabalharem na escola, contudo, esse trabalho na respectiva instituição esteve atrelado ao desenvolvimento de uma “atividade” sem finalidades intelectuais. Assim sendo, destacamos, novamente, a necessidade de se rever a organização dos cursos de graduação de maneira a se pensar, primeiramente, nas especificidades do bacharelado e da licenciatura.

Com base nesses dados, começamos, também, a questionar qual é o papel que o profissional de Educação Física tem desempenhado em seu trabalho, ao longo da vida, junto da população com quem trabalha? Quais foram as orientações que esse profissional recebeu em sua formação? Como essas orientações se articulavam no currículo do curso de graduação pelo qual passou? No que esse profissional acredita em relação ao objeto de estudo e às finalidades da área? Quais são os valores referentes à área que esse profissional fomentou junto à população com quem trabalhou? Qual é o papel que o profissional de Educação Física desempenhou em seu trabalho? Qual é o papel do professor de Educação Física na escola?

A partir dos questionamentos acima, passamos a investigá-los, concomitantemente, ao longo dos últimos anos, nos mais diferentes segmentos sociais, na tentativa de diagnosticar o conceito de representação da área por diversas pessoas que não acessaram um curso de graduação específica: com profissionais de outras áreas que trabalham na instituição escolar (professores de português, matemática, geografia, história, ciências, diretores de escola, funcionários, pais de alunos, etc.), alunos de diversos segmentos de escolarização básica (ensino fundamental e médio), alunos do curso de graduação do curso de Pedagogia e pessoas que se remetem à área em discussões informais do cotidiano (jornalistas, praticantes de alguma atividade física regular e os chamados domingueiros – praticantes de atividade física aos domingos).

Para a nossa surpresa, nas respostas dos mais variados segmentos sobre o papel delegado à área Educação Física e ao profissional, encontramos as seguintes finalidades: como o de modelador corporal das pessoas (formas físicas), como o de coadjuvante na aprendizagem escolar, como o de coadjuvante das funções relacionadas à saúde da população e como o de treinador esportivo. Ou seja, as informações que os leigos apresentam têm relação com as respostas apresentadas pelos jovens que ingressam na graduação específica. Esse fato, novamente, realçou que essa desinformação deveria ser fruto de uma falta de trabalho consistente de profissionais especialistas. Dessa maneira, a perspectiva de uma atuação consistente nos remeteu a investigarmos a essência do curso de graduação.

Nesse aspecto, voltamos ainda às novas reflexões e inferimos sobre o papel que esse profissional especialista da área tem desempenhado socialmente. Será que os profissionais da área pouco têm investido na mudança de concepção populacional por desconhecimento das informações advindas das pesquisas científicas? Ou será que não acreditam no conceito e função da própria profissão, tendo dúvidas ou falta de formação para o trabalho pedagógico com a prática motora? Como as disciplinas de orientação pedagógica estavam articuladas no currículo da graduação de maneira a favorecer o trabalho desse profissional na prática?

De qualquer forma, o ingresso do aluno na graduação tem sido marcado por dúvidas que começam anteriormente ao ato da inscrição no vestibular e, por vezes, perpetua-se por toda a formação universitária e estende-se pela vida profissional. Cabe ressaltarmos que não estamos negando, também, a influência dos diversos tipos de mídias interativas e de reportagens sensacionalistas que fornecem informações populares descaracterizadas das informações científicas ou de outras fontes de interferências diversas. Contudo, indagamos o que aconteceu na universidade, local por onde passam estudantes que após concluírem o curso irão para a sociedade oferecer um produto que, no mínimo, deveria difundir e orientar a população em torno de um foco de estudo em comum? Será que os docentes do ensino superior estão convencidos da definição e da função da Educação Física? Será que os docentes do ensino superior acreditam na estruturação curricular do curso que ministram? Será que as mudanças de disciplinas (principalmente na nomenclatura) são acompanhadas pela reestruturação das mesmas segundo os avanços científicos? Essas e outras questões nos remeteram a analisar a graduação frente ao objeto de estudo da área específica.

O OBJETO DE ESTUDO DA ÁREA E A ARTICULAÇÃO CURRICULAR DA GRADUAÇÃO

Conforme estamos discutindo neste texto, entendemos o ingresso no ensino superior apresentando-se como o primeiro entrave na vida do discente: a escolha da profissão e o seu encaminhamento. Em Educação Física, percebemos que há uma necessidade primária de se encaminhar as devidas formações: Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Esporte e Licenciatura em Educação Física. Talvez em decorrência da pouca idade dos jovens e acrescida de uma desinformação social a que a área está submetida, ainda temos a dúvida se o primeiro ano do ensino superior, para as escolhas destinadas a estas formações, deveria se configurar como um processo de formação básica, com disciplinas mais abrangentes para todos os ingressantes no vestibular da área e, a partir do segundo ano, a respectiva escolha entre os bacharelados, com a possibilidade de encaminhamento posterior na licenciatura. Ou, se desde o ingresso ao primeiro semestre, os vestibulandos já deveriam optar pela formação na carreira específica.

Com certeza, a segunda opção necessita de informações prévias que deveriam ser socializadas com a população nas diversas instâncias de atuação profissional, anteriormente ao ato de opção na carreira.

Pois bem, se há divergências na estruturação curricular para opção de ingresso para formação em graduação em Educação Física, percebemos, que a estruturação curricular a ser oferecida no interior dos cursos de graduação apresenta divergências que são, em suas maiorias, decorrentes das discordâncias acerca do próprio objeto de estudo da área. Esse é um dado que se encontra em pauta de discussões no meio acadêmico e, por que não dizer, confuso para os profissionais da área, contudo, constitui-se elementar para se pensar no currículo, bem como, nas informações a serem utilizadas pelas diversas disciplinas que irão compô-lo. No campo acadêmico, deparamo-nos com algumas propostas e com alguns encaminhamentos que divergem quanto à especificidade do objeto de estudo da área e, conseqüentemente, quanto à estruturação curricular para dar atendimento a esses enfoques. Apresentaremos a seguir, algumas proposições de três trabalhos publicados por grandes nomes da Educação Física no Brasil: Tani, Lovisolo e Betti.

Para Tani (1996), o objeto de estudo para as formações propostas para a graduação (bacharelado e licenciatura) é o movimento humano, sendo a Educação Física a área responsável pelas pesquisas aplicadas que vão dar suporte para as indagações da atuação / prática profissional com o trabalho prático e pedagógico a ser desenvolvido (prática profissional), constituindo-se como uma área de conhecimento profissionalizante, que engloba dois núcleos de pesquisas: pedagogia do movimento humano e adaptação do movimento humano. A Educação Física por sua vez buscará informações na Cinesiologia que compreenderá as pesquisas básicas acerca do movimento humano que engloba três núcleos de pesquisas: biodinâmica do movimento humano, comportamento motor e estudos sócio-culturais do movimento humano.

Para Lovisolo (1996), a Educação Física é a arte de mediação entre as Ciências e a Filosofia e a Prática Profissional, ou seja, um campo de atuação profissional que não necessita de um corpo delineado de conhecimentos a serem pesquisados. Seria a mediação entre as áreas mães e a respectiva aplicação na prática profissional.

Para Betti (1996), a Educação Física é a área responsável, também, pelas pesquisas que vão dar suporte para as indagações da atuação profissional com o trabalho prático pedagógico a ser desenvolvido (prática profissional). Tudo o que acontece na prática torna-se objeto de estudo e pesquisa, ou seja, a Educação Física faz teoria a partir dos objetos encontrados na prática. Contudo, não há uma especificidade para o objeto de estudo da área, sendo o resultado das solicitações presentes na prática profissional, assim, a Educação Física buscará as respostas para as indagações encontradas diretamente nas Ciências e Filosofia, haja vista, o considerar reducionista de uma área chamada Cinesiologia para compor as pesquisas básicas de um determinado tema em estudo.

Mediante o exposto acima, percebemos a dificuldade de encontrar uma unidade com relação ao objeto de estudo da área, apresentando uma diversidade de encaminhamentos que são sugeridos para o meio acadêmico. Todavia, uma coisa é certa, todos concordam que a Educação Física é uma área de conhecimento relacionada com a intervenção profissional.

Nesse sentido, a relação da Educação Física com a intervenção profissional atrela-se ao referido objeto de estudo para a estruturação da graduação. Em nossa experiência para redimensionar a Educação Física escolar no Estado de São Paulo, partimos dessa premissa. Analisando o processo histórico a que a Educação Física esteve sujeita, as práticas de que se utilizou para o desenvolvimento do trabalho, os princípios a que esteve atrelada, os resultados das pesquisas acadêmicas, a vivência profissional ao longo dos anos e, principalmente, analisando-se os conhecimentos possíveis de serem socializados numa situação de ensino-aprendizagem que fazem referência ao que realmente acontece na prática profissional, consideramos como objeto de estudo da Educação Física o movimento humano ou os elementos constitutivos da cultura de movimento.

Consideramos, também, a Educação Física como uma área de pesquisas aplicadas que fornecem os subsídios para a prática profissional, porém que busca seus elementos constitutivos em pesquisas básicas na Cinesiologia a partir das Ciências e da Filosofia. É nesse contexto que passaremos, então, a especificar a análise da relação entre a graduação na área com as disciplinas de orientação pedagógica, estruturadas curricularmente.

GRADUAÇÃO E AS DISCIPLINAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Após analisarmos as oportunidades de mercado de trabalho, as informações do senso comum sobre a área, o ingresso dos alunos na graduação e o objeto de estudo da área, passaremos a discutir sobre a relação existente entre as disciplinas de orientação pedagógica e o curso de graduação específica. Pois bem, se, na segunda metade da década de oitenta, perguntássemos quais seriam as disciplinas de orientação pedagógica e sua relação com a graduação, depararíamos com a possível resposta: fazem parte desse grupo de disciplinas a História da Educação, Psicologia da Educação, a Sociologia da Educação, a Estrutura e Funcionamento do Ensino, Currículo e Escola. Enfim, podemos constatar que na prática, o que

realmente acontecia era o oferecimento de disciplinas que buscavam respostas nas Ciências e na Filosofia para os problemas encontrados na prática, porém não estabeleciam uma relação direta entre o objeto de estudo da área e a prática profissional.

Na verdade, as disciplinas tratavam isoladamente os fenômenos educacionais e alguns fenômenos resultantes da prática profissional, todavia, não se articulavam na especificidade da área, de forma a estarem vinculadas à atuação profissional, nem tampouco apresentavam propostas para resolver os problemas da prática, a partir dos conhecimentos que foram somados ao longo da graduação e que, também, em sua maioria, apresentavam-se desarticuladas no currículo. Partia-se do pressuposto de que, uma vez que os graduandos passassem por essas disciplinas, eles despertariam para a resolução de todos os questionamentos relativos à intervenção prática. Contudo, esse modelo não atendeu às necessidades de orientação pedagógica para a intervenção profissional.

Concebendo hoje a Educação Física como uma área responsável por pesquisas aplicadas que se destinam a propor encaminhamentos para a prática profissional, entendemos que as disciplinas de orientação pedagógica necessitam se articular em torno do objeto de estudo e proporcionar fundamentações teóricas / práticas que instrumentalizem a intervenção profissional. Essas fundamentações encontrariam respaldo nas pesquisas sobre pedagogia do movimento humano e adaptação do movimento humano. Como pedagogia do movimento humano, entendemos as situações de prática com a Educação Física na Primeira Infância, Educação Física na Segunda Infância, Educação Física na adolescência, Educação Física na fase adulta e Educação Física na terceira idade, bem como, nas situações referentes à licenciatura: Educação Física na educação infantil, Educação Física no ensino fundamental e Educação Física no ensino médio. Quanto à adaptação do movimento humano, entendemos as situações de prática com a Educação Física com portadores de necessidades especiais (mental, física, auditiva e visual), Educação Física para gestantes, Educação Física para portadores de asma brônquica, cardiopatias, obesidade, dependentes químicos, depressivos psiquiátricos entre outros.

O que queremos dizer é que as disciplinas de orientação pedagógica devem propiciar ao futuro profissional as orientações necessárias para o desenvolvimento do trabalho na prática. Para tanto, há a necessidade de que haja uma clara articulação entre a disciplina, o objeto de estudo da área, o eixo curricular da graduação e a produção de pesquisas (básicas, de sínteses e aplicadas) que dêem suporte para o desenvolvimento específico dessas ações. Segundo Tani, Dantas e Manoel (2005), a pesquisa básica busca investigar como os fatores afetam a aprendizagem, ou seja, o processo de aquisição de habilidades motoras. Quando se investiga a aplicabilidade desse conjunto de resultados sobre esses fatores numa situação de prática profissional, está se realizando pesquisa de síntese ou integração em Ensino-Aprendizagem de Habilidades Motoras e, a investigação sobre como manipular esses fatores para se chegar a uma aprendizagem mais eficiente configura-se como uma pesquisa aplicada em Pedagogia do Movimento.

A graduação em Educação Física deve estar organizada em torno de um eixo curricular que expresse claramente a proposição de seu objeto de estudo e as finalidades a que a área está vinculada, alicerçada em pesquisas que dão suporte para a atuação profissional, retroalimentando, inclusive, as disciplinas de orientação pedagógica de maneira que apresentem indicativos de estudos para o desenvolvimento do trabalho.

Dessa maneira, com base nessas proposições e em conformidade com as nossas experiências de trabalho com gestão pública, passaremos a uma análise sobre a organização da graduação e a relação com as disciplinas de orientação pedagógica, focada para a intervenção profissional do professor especialista na instituição escola.

A PRÁTICA PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Olhando pelo viés acadêmico, percebemos os entraves presentes na articulação do objeto de estudo da área com o currículo dos cursos de graduação e, por que não dizer, com as disciplinas de orientação pedagógica que o alicerçam. Observando os cursos de licenciatura específica, deparamos-nos com um problema de enorme gravidade: a necessidade de se proporcionar uma formação em que se favoreça a percepção das especificidades de trabalho escolar e as diferenças do não escolar. Muitas intervenções têm sido realizadas, porém, residem mais no campo do discurso intelectual do que na proposição de encaminhamentos para a prática profissional.

No Brasil, a partir do final da década de oitenta e início da década de noventa, por exemplo, deparamos-nos com uma infinidade de abordagens metodológicas para a atuação profissional com o trabalho escolar. Essas abordagens promoveram grandes reflexões no campo das finalidades educacionais, objetivos e objeto de estudo da Educação Física escolar, porém, na orientação pedagógica, encontramos algumas lacunas que favoreceram a seguinte situação: no discurso, os professores se diziam favoráveis a uma ou outra abordagem, mas na prática, pequenas mudanças puderam ser observadas.

Participando da gestão pública educacional do Estado de São Paulo, percebemos na intervenção do professor de Educação Física o distanciamento entre a formação inicial e as solicitações do mercado de trabalho; assim, esses profissionais encontram a dificuldade de proporcionar uma intervenção que busque socializar determinado saber escolar em situação de processo ensino aprendizagem. Dentre as ações implementadas para o desenvolvimento do trabalho nas escolas, destaca-se: a formação continuada, dos professores especialistas, promovida pela CENP/SEE (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação) redimensionada num formato que vai além da formação permanente, chegando, em muitos casos, ao suprimento de formação inicial que deixou de ser constituída na graduação. Na verdade, ressaltamos que os conhecimentos pertinentes às disciplinas de orientação pedagógica são aqueles que mais fazem falta nos cursos de graduação dos professores. Dessa maneira, em posse desses fatos, discutiremos algumas especificidades do trabalho com a Educação Física escolar na rede pública estadual de ensino do Estado de São Paulo e o curso de graduação específico.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO E O CURSO DE GRADUAÇÃO NA ÁREA ESPECÍFICA

Conforme justificamos no início de nosso trabalho, as observações que compõem esse documento são fruto de uma gama de experiências diversas, dentre as quais podemos salientar a questão de pertencemos à rede pública estadual de ensino, como professor especialista da área, diretor de escola e hoje, desempenharmos a função de gestor da Educação Física escolar da rede pública estadual de ensino.

Nesse sentido, deparamo-nos com alguns papéis a serem desempenhados: promoção da formação continuada de professores, produção de materiais específicos (diretrizes e subsídios) e gestão propriamente dita do desenvolvimento das aulas no interior de cada unidade escolar. De todos esses papéis, entendemos ser a formação continuada de professores o direcionador de todos os outros, pois, a partir dela, podemos contar com o desenvolvimento do trabalho eficaz e competente na rede estadual. Assim, passaremos a analisar os aspectos da formação continuada em relação ao tema do nosso trabalho.

No que se refere à formação continuada de professores, encontramos um quadro extremamente preocupante: ao invés de investirmos na formação continuada, conforme já discutido anteriormente, necessitamos promover ações de formação básica que seriam de competência do curso de graduação a que os professores estiveram submetidos. O fato atinge praticamente os professores das 90 Diretorias Regionais de Ensino do Estado, com cerca de 80% a 90% do grupo de docentes formados. O

dados é apurado através de depoimentos dos próprios professores, coletados diretamente através de instrumento questionário ou coletados, indiretamente, através do Assistente Técnico Pedagógico (ATP), gestores locais das Diretorias Regionais de Ensino do Estado. De certa maneira, esses professores não podem ser responsabilizados estritamente pela falta do conhecimento que deixou de ser construído ao longo da graduação, porém, esse fato constitui-se num dado de entrave do desenvolvimento do trabalho de qualidade nas escolas.

Uma outra questão importante que se refere à formação dos professores da rede estadual reside na constatação de que os cursos de graduação não estruturaram o currículo de forma a incorporar os dados e as necessidades dos avanços oriundos dos resultados das pesquisas acadêmicas, configurando-se em cursos que visam dar a mesma formação para qualquer intervenção profissional acreditando que o diferencial na formação entre o bacharelado e a licenciatura reside no acréscimo de determinadas disciplinas que estariam ligadas à área da educação.

Na verdade, as discussões que deveriam permear a constituição do objeto de estudo da área e as dimensões das disciplinas de orientação pedagógica estão desarticuladas do foco das formações de bacharelado e da licenciatura. Dessa maneira, uma de nossas primeiras ações de formação continuada para professores da rede pública estadual manifesta-se no estudo acerca da especificidade da Educação Física, enquanto área de conhecimento relacionada com a intervenção profissional e no estudo dos conteúdos das disciplinas de síntese / orientação pedagógica.

Outro dado importante referente às ações de formação continuada dos professores, relaciona-se ao suprimento do papel que as disciplinas de orientação pedagógica do curso de graduação deveriam ter promovido com vistas à licenciatura. Em pesquisa realizada junto aos docentes da rede estadual, foi coletado em depoimentos que grande parte deles não se sente preparado para atuar especialmente em escolas, após deixarem o curso de graduação.

Por fim, o professor encontra-se perdido em sua intervenção. Essa situação é agravada pela falta de entendimento dos métodos de ensino e de uma proposta metodológica de trabalho escolar, do desconhecimento acerca dos saberes escolares a serem socializados hierarquicamente ao longo da escolarização, numa proposição de um aprendizado com possibilidade de utilização na vida de cada aluno, etc.

Para esses aspectos há a necessidade de se fomentar as investigações acadêmicas para a busca de respostas, na tentativa, de se orientar e se instrumentalizar o profissional para a atuação na prática. Na verdade, precisamos de professores que utilizem os conhecimentos específicos da área, especialmente, das informações oriundas das disciplinas de orientação pedagógica para favorecer a intervenção no seguinte procedimento metodológico de uma aula planejada para ser desenvolvida em três partes: a prática que se constitui no bojo da aula, representando o momento de laboratório de experiências motoras vividas pelos alunos; a problematização que permite o levantamento de hipóteses e idéias acerca de determinado assunto ou conceito e a sistematização do conhecimento em diferentes habilidades de leitura e escrita de mundo, a partir da ótica motora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação em Educação Física precisa passar por uma reorganização conceitual e curricular, estruturando-se em torno do objeto de estudo da área, com os conhecimentos sendo produzidos em investigações acadêmicas. A produção de conhecimento favorecerá o redimensionamento dos programas das disciplinas curriculares, essencialmente, das disciplinas de orientação pedagógica que favorecem a intervenção prática no desenvolvimento do trabalho profissional. Essas disciplinas de orientação pedagógica são as disciplinas de sínteses, proporcionando, ao profissional, uma intervenção prática alicerçada na própria área. Por fim, ressaltamos a necessidade de se rever a organização da licenciatura como uma formação voltada para dar atendimento às solicitações da própria Educação Física no trabalho a ser desenvolvido na escola.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Para uma teoria da prática. **Motus Corporis**, n. 3, p. 73-127, 1996.
- LOVISOLO, H. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. **Motus Corporis**, n. 3, p. 51-72, 1996.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. *Formação e atuação do profissional em Educação Física Escolar*. **Revista Paulista de Educação Física**, v.5, n.1/2, p. 95-98, 1991.
- SILVEIRA, S. R.; ZACARIAS, M. E. K. Formação em educação física ou educação física em formação. **Encontro de educadores: educação física em destaque**, CENP/SEE, 5-10, 2003.
- TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: Ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, n. 3, p. 9-49, 1996.
- TANI, G.; DANTAS, L. E. P. B. T.; MANOEL, E. *Ensino-aprendizagem de habilidades motoras: um campo de pesquisa de síntese e integração de conhecimento*. In: TANI, G. (editor). **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2005.

Contatos

Secretaria Estadual de Educação - São Paulo
Fone: 3218 2115
Endereço: Praça da República, 53 – Centro/SP – Cep.: 22341-000
E-mail: sergio.silveira@edunet.sp.gov.br

Tramitação
Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007